

Intoxicação natural por *Thiloa glaucocarpa* em bovinos no oeste da Bahia

Maria Talita Soares Frade¹, Everaldo Henrique Souza do Vale, Iarla Marques da Cruz, Antônio Flávio Medeiros Dantas, Alonso Pereira Silva Filho

Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barra, BA, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: maria.frade@ufob.edu.br

Resumo

Thiloa glaucocarpa, planta nefrotóxica conhecida no semiárido nordestino como sipaúba ou vaqueta, é uma importante causa de morte em bovinos na região nordeste. Apesar do conhecimento da toxicidade da planta, ainda ocorrem perdas anuais. O presente trabalho relata a intoxicação por *Thiloa glaucocarpa* em 33 bovinos no município de Barra, oeste da Bahia. Foi realizada visita a campo na comunidade Vereda do Gavião após relato da morte de 28 bovinos com quadro de apatia, anorexia, anúria/oligúria, constipação, edemas na região de membro posterior e barbela, de evolução variável. Segundo o proprietário, os bovinos eram criados em piquete com pastagem nativa, e após o início das primeiras chuvas, no final de setembro de 2016, com aproximadamente 15 dias, foram soltos em área com predomínio de “vaqueta”. Já era de conhecimento do proprietário a toxicidade da planta, mas ele acreditava que por estar com a “folha mais grossa/verde” não causaria intoxicação. Verificou-se na propriedade grande quantidade da planta e cinco bovinos doentes que, ao exame clínico, apresentavam apatia, edemas de barbela (1/5), de vulva e membro posterior (1/5), hematoquezia (1/5), decúbito (2/5), e que também vieram a óbito. Foi realizada a necropsia de uma vaca de oito anos de idade, mestiça de Nelore, que havia sido colocada no final de novembro em área com “vaqueta”, permanecendo por três dias, removida após o início dos sinais clínicos e que, posteriormente, entrou em decúbito e morreu em aproximadamente 10 dias. Macroscopicamente, observaram-se edemas de subcutâneo, principalmente na região posterior dos membros pélvicos, de mesentério, da gordura perirrenal e pulmonar. Havia também hidrotórax, ascite e hidropericárdio. O tecido perirrenal apresentava-se com áreas avermelhadas e os rins estavam aumentados de volume, com superfície subcapsular pálida e levemente granular, com pontos avermelhados discretos. Ao corte, com áreas avermelhadas da cortical a pelve renal e também edema de pelve renal. Microscopicamente, as lesões significativas afetavam os rins, sendo observada dilatação tubular moderada, túbulos desprovidos de células e formação de cilindros

granulosos, afetando principalmente túbulos contorcidos proximais. Em outras áreas havia regeneração epitelial tubular moderada. Havia, também, cilindros hialinos na luz de túbulos da região cortical e medular, fibrose e infiltrado linfoplasmocitário intersticial discreto. O predomínio da planta na área de pastagem, a evidência de ingestão e o início dos sinais clínicos após as primeiras chuvas intercorrentes associados às lesões macro e microscópicas foram determinantes para o diagnóstico de intoxicação por *Thiloa glaucocarpa* no rebanho bovino. Não há tratamento efetivo e como profilaxia recomenda-se a remoção dos animais de áreas com a planta após o início das primeiras chuvas. É importante a “desmitificação” junto aos produtores rurais quanto a não ocorrência da intoxicação quando a folha está “mais grossa”, uma vez que a intoxicação ocorre independentemente do estágio da planta.